



Governo do Distrito Federal
Instituto de Previdência dos Servidores do Distrito Federal

Comitê de Investimentos e Análise de Riscos

ATA - IPREV/CIAR

ATA DA 132ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS E ANÁLISE DE RISCOS DO IPREV-DF

Aos vinte e oito dias do mês de maio do ano de dois mil e vinte e cinco, às quinze horas e vinte minutos, de forma híbrida, realizou-se a centésima trigésima segunda Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos e Análise de Riscos do Instituto de Previdência dos Servidores do Distrito Federal – CIAR/IPREV-DF, instituído pela Portaria IPREV-DF nº 72/2023 como órgão responsável pelo apoio executivo da Política de Investimentos do Regime Próprio de Previdência Social – RPPS – do Distrito Federal. A reunião foi coordenada pela Diretora Presidente do Iprev-DF, Raquel Galvão Rodrigues da Silva, e secretariada por mim, Elaine Cristina dos Santos Souto de Sousa, Analista Previdenciário e pela Secretária Executiva dos Conselhos, Yara Gomes da Silva Costa. Houve a participação dos seguintes Membros Representantes do IPREV-DF: Raquel Galvão Rodrigues da Silva, Paulo Henrique de Sousa Ferreira, Ramon Estevão Cordeiro Lima e Thiago Mendes Rodrigues; e dos seguintes Membros Representantes do Governo: Amim Macedo de Queiroz e Márcio Augusto Almeida Ferreira, representantes da Casa Civil do DF; Marco Antônio Lima Lincoln, representante da Secretaria de Estado de Economia do DF. E na condição de convidado, o Chefe Substituto da Unidade de Controladoria, Sr. Pedro Henrique Araújo Gabini e o Diretor Substituto da DIJUR, Gustavo de Carvalho Araújo. Registre-se que o material compilado apresentado na presente reunião foi encaminhado previamente ao Comitê e inserido no Processo SEI-GDF nº 00413-00000257/2025-21. Havendo quórum legal, a reunião foi declarada aberta pela Coordenadora do Comitê, que, após a leitura da Convocatória, passou para o primeiro item da pauta: **item I – Apresentação da Conjuntura Econômica (maio/2025)**. Nesse ponto, o Sr. Ramon trouxe informações sobre o Cenário Macroeconômico Internacional, informando sobre a Decisão de Juros – FED. Ele ressaltou que a ata do FED seria divulgada ainda no dia da reunião, gerando expectativa quanto à reação da autoridade monetária às possíveis mudanças na política comercial dos Estados Unidos, especialmente em relação à retomada de tarifas sobre Europa e China. Apresentou também os dados da inflação americana, que atingiu 2,3% no acumulado de doze meses. Demonstrou que os *treasuries*, títulos públicos americanos, estavam altos em 2025. Pelo FEDWATCH, ferramenta de probabilidade da taxa de juros americana, demonstrou que somente em julho há chance de queda, com probabilidade de 46% em setembro para 4,00%-4,25. Prosseguindo, informou que o S&P 500 estava com 5.569 (cinco mil, quinhentos e sessenta e nove) pontos e que o índice DXY também apresentava recuo, comportamento incomum quando comparado à movimentação tradicionalmente inversa entre esses dois indicadores. Prosseguiu, então, discorrendo sobre o Cenário Macroeconômico Nacional, apresentando o Boletim Focus – relatório semanal elaborado pelo Banco Central, demonstrando informações sobre a variação do IPCA, PIB, Câmbio e Selic. Sobre a inflação, informou que estava em alta, com 5,50% e com SELIC estável a 14,75%a.a. Pela inflação acumulada de 12 meses, está em 5,53% e no mês de abril 0,43%. Demonstrou as NTN-B's, explicando que foi identificado potencial de realocação entre títulos de diferentes vencimentos, visando aumentar o retorno nas carteiras. No Fundo Solidário Garantidor, a sugestão da equipe técnica foi de vender papéis mais longos e adquirir títulos com vencimento mais curto, com taxa próxima a 9% (nove por cento) ao ano, mais compatíveis com o perfil do fundo. Por fim, sobre o Ibovespa, Sr. Ramon informou que estava em 140.000 (cento e quarenta mil) pontos, representando recorde nominal, puxado pelo capital externo unicamente, contrariando o cenário de crise fiscal. Em **Apresentação do Relatório de Investimentos referente a abril/2025, item II** da pauta, o Sr. Ramon iniciou a apresentação da carteira do Fundo Solidário Garantidor, informando os rendimentos de cada um dos Benchmarks. O valor do

Fundo era de R\$ 4.254.404.743,01 (quatro bilhões, duzentos e cinquenta e quatro milhões, quatrocentos e quatro mil, setecentos e quarenta e três reais e um centavo), a rentabilidade do mês era de R\$ 58.629.530,79 (cinquenta e oito milhões, seiscentos e vinte e nove mil, quinhentos e trinta reais e setenta e nove centavos) e os rendimentos acumulados de R\$ 158.899.184,60 (cento e cinquenta milhões, oitocentos e noventa e nove mil, cento e oitenta e quatro reais e sessenta centavos). Em seguida, o Chefe da Assessoria Especial de Investimentos apresentou o peso dos benchmarks de investimentos em BDR, FIE e multimercados, bem como a distribuição da carteira, os respectivos benchmarks e a liquidez. Destacou, ainda, a performance de fundos de renda fixa com exposição a títulos públicos longos, marcados a mercado, que têm se beneficiado da queda nas taxas prefixadas. A análise indicou que a renda fixa nacional estava se mostrando atrativa, com títulos atrelados à inflação, apresentando boas oportunidades, especialmente os com vencimento em até cinco anos. Foi ressaltado que a estratégia de antecipação de movimentos, com redução da exposição a títulos públicos longos, resultou em melhorias no desempenho da carteira. Segundo ele, no mês de abril, esses títulos deixaram de registrar desempenho acumulado negativo, voltando ao campo positivo. Quanto à liquidez, a equipe técnica informou que a maior parte dos ativos apresentava grau alto ou muito alto, considerando apenas os fundos de investimento. Em relação ao risco de mercado, também restrito aos fundos, não havia classificações de risco alto ou muito alto. Quanto às operações autorizadas pelo Comitê para o mês de abril, apresentou a realização do seguinte: Resgate de R\$15.000.000,00 (quinze milhões de reais) da BRADESCO INSTITUCIONAL IMA-B 5 FIC RENDA FIXA e aplicação dessa importância na CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RF LP; resgate de 10.000.000,00 (dez milhões de reais) da BB NORDEA INVESTIMENTO NO EXTERIOR FI MULTIMERCADO e aplicação desse valor na BB GLOBAL SELECT EQUITY INVESTIMENTO NO EXTERIOR FI MULTIMERCADO, e, por fim, o resgate de 20.000.000,00 (vinte milhões de reais) com a subsequente aplicação desse valor na BRADESCO PREMIUM RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO D. Demonstrou, em seguida, a Meta, a rentabilidade e a rentabilidade nominal: Meta do mês do FSG 0,52 % (cinquenta e dois centésimos por cento), a rentabilidade no mês de 1,40% (um inteiro e quarenta centésimos por cento) e a rentabilidade nominal do mês de R\$ 58.629.530,79 (cinquenta e oito milhões, seiscentos e vinte e nove mil, quinhentos e trinta reais e setenta e nove centavos). Sr. Ramon observou que, após um desempenho abaixo da meta em fevereiro, houve recuperação nos meses seguintes. Em seguida, sobre o Fundo Capitalizado, Ramon apresentou seu montante total e os rendimentos do mês, que foram, respectivamente, R\$1.630.419.023,62 (um bilhão, seiscentos e trinta milhões, quatrocentos e dezenove mil, vinte e três reais e sessenta e dois centavos) e R\$18.995.743,83 (dezoito milhões, novecentos e noventa e cinco mil, setecentos e quarenta e três reais e oitenta e três centavos). Em seguida, foi debatida a possibilidade de manter, temporariamente, recursos no CDI, dada sua rentabilidade elevada e a liquidez imediata, o que poderia auxiliar no atingimento da meta anual. Entretanto, o Sr. Ramon ressaltou que, devido à natureza previdenciária do Fundo Capitalizado, com foco no longo prazo, a estratégia de alocação em títulos públicos indexados à inflação e alinhados ao ALM seguia sendo a mais consistente. Por fim, o Sr. Ramon apontou que, apesar de o CDI apresentar desempenho superior no curto prazo, poucos fundos conseguiam superá-lo. Segundo ele, ainda que o CDI apresentasse desempenho superior no curto prazo, a política de investimentos continuava priorizando alocações alinhadas ao perfil de cada fundo e aos compromissos previdenciários de longo prazo, em atendimento às metas atuariais e exigências regulatórias vigentes. Pela movimentações do FC, houve: resgate de R\$ 50.000.000,00 (cinquenta milhões de reais) do BRB Capital FIC Renda Fixa LP e aplicação de R\$ 50.000.000,00 (cinquenta milhões de reais) em BB Fluxo FIC RF; resgate de R\$ 50.009.957,73 (cinquenta milhões, nove mil novecentos e cinquenta e sete reais e setenta e três centavos) do BB Fluxo FIC RF para a compra de 12.800 Títulos Públicos Federais com vencimento em 2050. Pela meta do Fundo Capitalizado, em abril houve a rentabilidade de 1,22% contra a meta de 0,86%, superando-a no mês. No acumulado, houve rentabilidade de 4,22% contra a meta de 4,23%, com rentabilidade nominal de R\$ 61.304.585,02 (sessenta e um milhões, trezentos e quatro mil quinhentos e oitenta e cinco reais e dois centavos). Além do Fundo Solidário Garantidor e do Fundo Capitalizado, houve a rentabilidade do Fundo Financeiro de R\$ 680.952,13 (seiscentos e oitenta mil novecentos e cinquenta e dois reais e treze centavos) em abril e acumulado de R\$ 6.492.834,84 (seis milhões, quatrocentos e noventa e dois mil oitocentos e trinta e quatro reais e oitenta e quatro centavos); para a taxa de administração, rentabilidade em abril de R\$ 176.375,78 (cento e setenta e seis mil trezentos e setenta e cinco reais e setenta e oito centavos) e acumulado de R\$ 395.157,73 (trezentos e noventa e cinco mil cento e cinquenta e sete reais e setenta e três centavos). Pela posição de todos os ativos financeiros, o Assessor demonstrou por segmento, por ativo e pela Resolução CMN o cumprimento de todos os percentuais, com acumulado de R\$ 5.918.075.085,71 (cinco bilhões, novecentos e dezoito milhões, setenta e cinco mil oitenta e cinco reais e setenta e um centavos). Passou-se, então, para o item III –

Apresentação e deliberação da Estratégia de Investimentos para junho/2025. Para o FSG, as estratégias apresentadas foram: I) Realocação de Alocação Dinâmica para CDI / IRF-M1 - Realocação de R\$50 milhões e II) Venda dos Títulos Públicos Federais (2045/2050/2055) com retorno positivo e para CDI/TPF – R\$ 200 milhões. Para o FC, as estratégias apresentadas foram: I) Realocação de CDI para Compra de Títulos Públicos com vencimento até 2050 - Realocação de R\$100 milhões; II) IBOVSPA/IBX/SMALL para CDI/Pré-fixados (IRF/IRFM1/IDKA PRÉ) Compra TPFs até 2050 – Realocação de R\$15 milhões e III) Realocação de FIE / BDR para CDI/Pré-fixados (IRF/IRFM1/IDKA PRÉ) - Realocação de R\$ 15 milhões. Em seguida, Ramon devolveu a palavra à Sra. Raquel, que encaminhou as estratégias apresentadas de cada um dos Fundos para votação. Após o esclarecimento de todas as dúvidas, as estratégias para o FSG e para o FC foram aprovadas por unanimidade. Ficou pactuado que a meta atuarial de longo prazo até 2050 será reavaliada em reuniões futuras, de forma a orientar com mais clareza as alocações envolvendo títulos de longo prazo. Seguidamente, em pauta o **item IV: Relatório de análise comparativa - 1º trimestre 2025.** Após discussões, e, após a apresentação do Relatório de Análise Comparativa elaborado pela Diretoria de Investimentos, o colegiado acordou que, para fins de análise interna, seria apresentado, mensalmente, um quadro com os resultados alcançados, comparando-os aos que seriam possíveis caso as referidas estratégias não tivessem sido executadas. No **item V: Informes Gerais,** novamente com a palavra a Sra. Raquel informou que a área de investimentos e o próprio CIAR atenderam integralmente às exigências da auditoria do Pró-gestão, estando em conformidade com o Manual da versão 3.5, vigente à época da pré-auditoria. Em seguida, destacou que a estrutura de investimentos, bem como a gestão de riscos instituída, contribuíram para o cumprimento integral dos requisitos estabelecidos. Com isso, o IPREV-DF foi recomendado para o nível 4 do Pro gestão, restando apenas a formalização da sanção da lei que estabeleceria a paridade no CONFIS, para posterior encaminhamento à auditora e assinatura do termo de ajuste, consolidando o certificado de nível 4. A Sra. Raquel salientou que, com a obtenção do nível 4, o regime passava a ser submetido a auditorias anuais, e que algumas exigências previstas na versão 3.6 do Manual já deveriam ser observadas, como, por exemplo, a certificação obrigatória de 100% dos membros do CIAR. Nesse sentido, fez um apelo aos membros para buscarem a certificação com a maior brevidade possível. Foi registrado ainda, pelo Sr. Thiago, informe referente à proposta de errata de ata da 117ª Reunião Ordinária do CIAR, que ocorreu em 08/02/2024, na qual foi debatida a possibilidade de abstenção de voto, por parte da DIRIN, quanto aos mandatos do FSG. Explicou que a minuta da errata já havia sido elaborada pela secretaria, e que seria disponibilizada aos Membros para análise, com o respectivo link de acesso à gravação da reunião. Em seguida, após discussões, ficou acordado que a errata seria formalmente submetida à aprovação em momento oportuno. Por fim, foi apresentada e saudada a nova Secretária Executiva dos Conselhos, Sra. Yara Costa, que assumia a função de Secretária Executiva dos Conselhos. A Presidência destacou a importância da participação ativa da nova secretária nos assuntos relacionados ao CIAR, CONAD e CONFIS, bem como a integração com as demais áreas técnicas, que apoiavam o funcionamento do comitê. A Sra. Raquel fez um agradecimento à equipe da Diretoria de Investimentos, à unidade de riscos, à comunicação, à secretaria aos demais envolvidos, pelo esforço e comprometimento que resultaram na obtenção do nível 4 do Pro-gestão. O Assessor Ramon fez menção especial ao trabalho dos servidores Elaine Cristina, Renato Rezende e Leonardo Marinho, cujas atuações na unidade de riscos e operacional foram fundamentais para o sucesso da auditoria. Por fim, Não havendo quaisquer outros assuntos a tratar, e ninguém mais querendo fazer uso da palavra, a sessão foi encerrada às dezessete horas e dez minutos, e eu, Elaine Cristina dos Santos Souto de Sousa, na qualidade de Analista Previdenciário, atuante na Secretaria Executiva dos Conselhos, lavrei a presente Ata, que após lida e aprovada, será disponibilizada no Processo SEI-GDF nº 00413-00000257/2025-21, para ser assinada eletronicamente pelos Membros presentes na reunião e publicada no sítio oficial do IPREV-DF.



Documento assinado eletronicamente por **MÁRCIO AUGUSTO ALMEIDA FERREIRA - Matr.1715949-0, Membro do Comitê de Análise de Risco suplente**, em 23/06/2025, às 09:23, conforme art. 6º do Decreto nº 36.756, de 16 de setembro de 2015, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal nº 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.



Documento assinado eletronicamente por **THIAGO MENDES RODRIGUES - Matr.0283130-9, Membro do Comitê de Análise de Risco**, em 24/06/2025, às 09:54, conforme art. 6º do Decreto nº 36.756, de 16 de setembro de 2015, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal nº 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.



Documento assinado eletronicamente por **ALEXANDRE DE ARAUJO MARTINS - Matr.285804-5, Membro do Comitê de Análise de Risco**, em 24/06/2025, às 11:01, conforme art. 6º do Decreto nº 36.756, de 16 de setembro de 2015, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal nº 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.



Documento assinado eletronicamente por **RAQUEL GALVAO RODRIGUES DA SILVA - Matr.0283987-3, Diretor(a)-Presidente**, em 24/06/2025, às 14:43, conforme art. 6º do Decreto nº 36.756, de 16 de setembro de 2015, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal nº 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.



Documento assinado eletronicamente por **MARCO ANTONIO LIMA LINCOLN - Matr.0046341-8, Membro do Comitê de Análise de Risco**, em 24/06/2025, às 16:24, conforme art. 6º do Decreto nº 36.756, de 16 de setembro de 2015, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal nº 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.



Documento assinado eletronicamente por **PAULO HENRIQUE DE SOUSA FERREIRA - Matr.0271291-1, Membro do Comitê de Análise de Risco**, em 24/06/2025, às 17:06, conforme art. 6º do Decreto nº 36.756, de 16 de setembro de 2015, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal nº 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.



Documento assinado eletronicamente por **AMIM MACEDO QUEIROZ - Matr.0174680-4, Membro do Comitê de Análise de Risco suplente**, em 24/06/2025, às 21:20, conforme art. 6º do Decreto nº 36.756, de 16 de setembro de 2015, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal nº 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site:
http://sei.df.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0&verificador=173578972 código CRC= **1A1AF8E0**.

"Brasília - Patrimônio Cultural da Humanidade"
SCS QUADRA 09 EDIFICIO PARQUE CIDADE CORPORATE - TORRE B - 1º ANDAR - Bairro Asa Sul - CEP -
Telefone(s):
Sítio - www.iprev.df.gov.br